



A “galáxia da internet”: uma reflexão sobre as novas formas de comunicação e sociabilidade nas redes sociais.¹

The “internet galaxy” – a reflection about the new forms of communication and sociability in social networks.

Luiz Carlos Terra²

Maria do Rosário Rolfsen Salles³

Universidade Anhembi Morumbi - SP

RESUMO

A proposta do trabalho é a discussão do impacto das novas formas de comunicação, internet e redes sociais, sobre as pessoas da terceira idade, que de certa forma podem ser consideradas coercitivas e imperativas, na medida em que se impõem como padrão considerado mais moderno e atual, frente às mais tradicionais formas de comunicação. A questão que se coloca é até que ponto se aprofundam fenômenos como a inclusão e a exclusão, sob o ponto de vista digital, face ao que pode ser chamado um novo padrão de sociabilidade e, ainda, quais consequências essa nova forma de se relacionar trazem para a prática da hospitalidade doméstica.

Palavras-chaves: Internet. Redes Sociais. Terceira idade. Sociabilidade. Comunicação.

ABSTRACT

This study discuss the impact of the communications, internet and social networking on seniors, which in a way can be considered coercive and imperative, considering the current communications as standard in relation to traditional forms of communication. The question to be considered is: Considering the digital tools as a new pattern of sociability how far can be the consequence of inclusion or exclusion? And also which consequences those kind of relationship brings to the practice of domestic hospitality?

¹ Trabalho a ser apresentado no DT-5 – GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Bauru - SP, a ser realizado de 3 a 5/07/2013.

² Mestrando junto ao Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, SP e Docente dos cursos de graduação em Marketing, Administração e Relações Internacionais. email: terraporto@ig.com.br.

³ Docente e Orientadora, junto ao Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.



Key Words: Internet. Social Networks. Seniors. Sociability. Communication.

A internet e as redes sociais digitais

Desde o aparecimento da internet, há aproximadamente 25 anos, a comunicação entre as pessoas vem se alterando de uma forma rápida e contínua. O número de pessoas conectadas não para de crescer no mundo todo. No Brasil, segundo dados do IBOPE–Nielsen de dezembro de 2012, há 83,4 milhões de internautas, ou seja, mais de 45% da população total, sendo o quinto país mais conectado do mundo. Castells (2003) no livro “A galáxia da internet” já observava:

(...) A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global. Assim como a difusão da máquina impressora no ocidente criou o que McLuhan chamou de a “galáxia de Gutenberg”, ingressamos agora num novo mundo de comunicação: a “galáxia da internet”. O uso da internet como sistema de comunicação e forma de organização explodiu nos últimos anos do segundo milênio. (...) A influência das redes baseadas na internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso. Atividades econômicas, sociais, políticas e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela, como por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura. (CASTELLS, 2003, p.8)

Essa nova forma de se comunicar, via internet, ainda provoca discussões sobre o caráter de isolamento social ou não das pessoas. Castells (2003) questiona:

A emergência da internet, como um novo meio de comunicação esteve associada a afirmações conflitantes sobre a ascensão de novos padrões de interação social. Por um lado, a formação de comunidades virtuais, baseadas sobretudo em comunicação *on-line*, foi interpretada como a culminação de um processo histórico de desvinculação entre localidade e sociabilidade na formação da comunidade: novos padrões seletivos de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitadas. Por outro lado, críticos da internet, e reportagens da mídia, por vezes baseando-se em estudos de pesquisadores acadêmicos, sustentam que a difusão da internet está conduzindo ao isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar, na medida em que indivíduos, sem face, praticam uma sociabilidade aleatória, abandonando ao mesmo tempo interações face a face em ambientes reais. Além disso, dedicou-se grande atenção a intercâmbios sociais baseados em identidades falsas e representação de papéis. Assim, a internet foi acusada de induzir gradualmente as pessoas a viver suas fantasias *on-line*, fugindo do mundo real, numa



cultura cada vez mais dominada pela realidade virtual. (CASTELLS, 2003 – p.98)

E atualmente, mais forte que a própria comunicação, via troca de *emails* pela internet, existe a proliferação das redes sociais digitais.

Com frequência as pessoas são indagadas se participam de alguma rede social, já incorporando a expressão no sentido virtual, como se não houvesse outra forma de relacionamento pessoal. O conceito de rede social é muito mais abrangente e envolve todo tipo de relacionamento humano.

Souza na introdução de seu artigo sobre redes sociais na revista *Psicopedagogia* escreve:

Há muito já se afirma que os seres humanos são sociais por natureza, vivem em comunidades, rodeados por outras pessoas. Familiares, cônjuges, filhos, colegas de trabalho, de festa, de esporte, vizinhos, amigos, amigos de amigos, conhecidos, e até mesmo pessoas com quem têm contato uma única vez na vida. Seria muito difícil imaginar a vida sem a presença, ou mais, sem a participação ativa de outros indivíduos. As redes sociais são um fato inerente ao existir humano. (SOUZA, 2011 – p.2-3)

A rede social é, então, composta pelo conjunto de relações pessoais do indivíduo e pode ser dividida em quatro gupos fundamentais: a família, os amigos, as relações de trabalho e escolares e as relações comunitárias ou de serviço. (SLUSKI, 1997 – apud Coelho – p. 13).

Oliveira define redes sociais:

Como qualquer grupo que compartilhe de um interesse em comum, um ideal, preferência, etc. Exemplos de redes sociais: clubes de futebol, igreja, sala de aula, empresa. Quando essa interação social parte para o ambiente *on-line*, nesse momento temos as chamadas redes sociais digitais. (natanaeloliveira.com.br, acesso em 30/01/2013)

Percebe-se assim, que com as redes sociais digitais, o diferencial está no aspecto distância, ou seja, os contatos não são feitos face a face. Recuero (2009) descreve:

Uma das primeiras mudanças importantes detectadas pela comunicação mediada por computador nas relações sociais é a transformação da noção de localidade geográfica das relações sociais, embora a internet não tenha sido a primeira responsável por esta transformação. O processo de expansão das interações sociais começa com o surgimento dos meios de transporte e de comunicação, como assinala McLuhan (1964). O início da aldeia global é também o início da desterritorialização dos laços sociais. O advento das cartas, do telefone e de outros meios de comunicação mediada iniciam as trocas comunicacionais, independentes da presença (...). (RECUERO,



2010, Disponível em <http://www.redessociais.net/>, acesso em 30/01/2013).

Origem das redes sociais digitais

A primeira rede social digital surgiu em 1995, com o nome de Classmates.com, com o propósito de realizar um encontro entre os amigos de faculdade, escola, etc. Em 1997 surge a American On-line Instant Messenger (Aolinstant Messenger), um dos primeiros provedores da internet, na categoria batepapo e, também, o Sixdegrees, nome que faz referência aos seis graus de amizade, ou seja, um conhecido conceito de que a cada seis pessoas que conhecemos, temos um amigo em comum. Na sequência várias redes sociais foram criadas. (...) (nataneloliveira.com.br, acesso em 30/01/2013).

Em 2004, acontece o primeiro fenômeno de comunicação, via redes sociais digitais, o surgimento do *orkut* e do *facebook*. Assim descreve Oliveira (nataneloliveira.com.br, acesso em 30/01/2013):

O grande boom das redes sociais aconteceu em 2004, com a chegada da web 2.0 (...) , uma nova forma de utilizar e encarar a internet, tanto pelos seus usuários, como também pelos próprios desenvolvedores (...) exatamente no ano de 2004 seria lançada a rede social que surgiria como um grande fenômeno de popularidade no Brasil e no mundo. O Orkut foi criado (...) com a proposta de possibilitar aos usuários a criação de novas amizades. Em seu lançamento o público-alvo seriam os internautas americanos. No entanto a rede social faria sucesso mundial. Em dois países em especial, o Brasil e a Índia, o orkut se tornou uma febre (...) No mesmo ano outra rede social era criada, o Facebook (...). No seu início funcionava de forma restrita somente para os estudantes de Harvard. Com o passar do tempo foi expandindo para outros campos estudantis e somente em 2006, qualquer usuário com mais de 13 anos poderia criar o seu perfil no facebook. No ano de 2006(...) seria lançada a rede social Twitter, até então considerada a mais inovadora no que se refere à velocidade da informação. O termo twitter foi inspirado no som de um pássaro que emite sons para comunicar os demais pássaros sua atual localização e atividade. (nataneloliveira.com.br, acesso em 30/01/2013).

As estatísticas mostram o crescimento do número de pessoas conectadas às redes sociais no mundo todo e torna-se cada vez mais difícil ficar totalmente fora delas, sem uma sensação de isolamento.



Apenas como uma noção da dimensão desse novo meio de comunicação, é interessante conhecer os dados divulgados pelo site Compete, onde consta a lista das redes sociais mais acessadas do mundo, em janeiro de 2009:

- 1º. Facebook: 1.191.373.339 acessos
- 2º. MySpace: 810.153.536 acessos
- 3º. Twitter: 54.218.731 acessos
- 4º. Flixster: 53.389.974 acessos
- 5º. LinkedIn: 42.744.438 acessos
- 6º. Tagged: 39.630.927 acessos
- 7º. Classmates: 35.219.210 acessos
- 8º. My Year Book: 33.121.821 acessos
- 9º. Live Journal: 25.221.354 acessos
- 10º. Imeem: 22.993.608 acessos

Com a participação das pessoas nessas redes sociais, via internet, verificam-se mudanças em seus comportamentos culturais, padrões de consumo e até posições políticas. A forma de comunicação virtual, que antes se limitava ao envio e recebimento de *emails*, desloca-se para postagens de músicas, informações, imagens e comentários sobre os mais diversos assuntos, que podem ser lidos ou vistos por todas as pessoas que em qualquer lugar do mundo façam parte da mesma rede.

Essas mudanças trazem à tona vários questionamentos no que se refere aos aspectos positivos do uso de redes digitais e também às possíveis consequências danosas às pessoas, como depressão, ansiedade e outros problemas de saúde.

Essa problemática pode ser ainda maior, quando se trata de pessoas com mais de 60 anos, enquadradas no grupo da terceira idade e é o que se constitui no objetivo da dissertação em desenvolvimento do curso de Mestrado da Universidade Anhembí Morumbi.

Terceira Idade

Terceira Idade, Melhor Idade, Feliz Idade, todas essas expressões são rótulos criados para caracterizar as pessoas com mais de 60 anos de idade. Carvalho (2010) assim descreve a terceira idade:

O termo “terceira idade” foi usado pela primeira vez na França, na década de 60, época em que a “primeira idade” referia-se à infância, a “segunda idade” aos adultos e a “terceira idade” designava a idade da aposentadoria, que era



alcançada, naquela época, a partir dos 45 anos, idade em que as pessoas eram consideradas decadentes e incapazes de trabalhar. O termo acompanhou o crescimento da esperança de vida ao nascer e hoje se aplica, em geral, às pessoas maiores de 60 anos. Atualmente, mais do que definir uma faixa etária, o termo Terceira Idade tem sido usado para expressar novos padrões de comportamento, de indivíduos ativos, participantes da sociedade, numa tentativa de construção de uma imagem positiva, oposta ao isolamento e revertendo o estereótipo de velhice. De modo que os aspectos senis relacionados à decrepitude, caducidade, redução das habilidades fisicomotoras e mentais, foram transferidos para o que tem sido chamado de “Quarta Idade”, na qual se enquadram os octogenários, os nonagenários e os centenários, que comparativamente às outras idades têm baixa representatividade numérica, mas que também tem aumentado progressivamente (CARVALHO, 2010, p. 15 e 16).

O caráter de isolamento dessa geração seria provocado pela própria sociedade, quando separam caixas nos bancos e nos supermercados exclusivos para a terceira idade ou vagas nos estacionamentos para idosos e tantos outros aparentes privilégios. Entretanto, nem toda pessoa ao envelhecer perde sua capacidade de participar ativamente de seus compromissos rotineiros. Oliveira (1999) destaca:

É indispensável a atenção no sentido de que o envelhecimento, necessariamente, não implica na deterioração física e mental, porque varia quanto ao estilo de vida de cada pessoa e da fantasia que cada um atribui à velhice, sendo importante a criação de um modelo positivo de envelhecimento e a conscientização de que todos são velhos em potencial. (OLIVEIRA, 1999, p.89)

Além disso, o processo acelerado de envelhecimento das populações, resultante das reduções das taxas de natalidade e mortalidade verificadas nos países em desenvolvimento do mundo ocidental, exigirá de toda a sociedade novas atitudes em relação a esse grande contingente de idosos.

No Brasil, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ao longo dos últimos 50 anos a população brasileira quase triplicou: passou de 70 milhões em 1960 para 190,7 milhões em 2010. O crescimento do número de idosos entretanto foi ainda maior. Em 1960, 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e representavam 4,7% da população. Em 2000, 14,5 milhões ou 8,5% dos brasileiros estavam nessa faixa etária. Na última década, o salto foi grande e em 2010, passou a representar 10,8% da população (20,5 milhões de idosos, com idade acima de 60 anos).

Em função desse crescimento no número de idosos, os critérios do IBGE foram alterados em termos de classificação das idades, quando da realização do censo. Em 1960, todas as pessoas com 70 anos ou mais eram colocadas na mesma categoria. Já no censo de 2000 e 2010, as faixas etárias foram separadas a partir dos 70, de 5 em 5 anos, até os 100 anos.



Guita G. Debert, quando analisa o processo de envelhecimento destaca a importância da convivência em grupo onde “são encorajadas a busca da auto expressão e a exploração de identidade, de um modo que antes era exclusivo da juventude”. (Debert, 1999). Para essa autora “a proliferação de etapas intermediárias de envelhecimento: meia idade, terceira idade e aposentadoria ativa são categorias empenhadas na produção de novos estilos de vida e na criação de mercados de consumo específicos” (DEBERT, 1999 - p.77).

Assim essa nova etapa da vida é idealizada para novas formas de integração e realização de sonhos, provocando até mudanças nas formas de tratamento das pessoas idosas. Diz Debert (1999):

O crescimento desse mercado é acompanhado de uma nova linguagem em oposição às antigas formas de tratamento dos velhos e aposentados: a terceira idade substitui a velhice; a aposentadoria ativa se opõe à aposentadoria; o asilo passa a ser chamado de centro residencial; o assistente social de animador social e a ajuda social ganha o nome de gerontologia. Os signos do envelhecimento são invertidos e assumem novas designações: nova juventude, idade do lazer. (DEBERT, 1999 p.78).

Nessa nova fase o envelhecimento não seria mais caracterizado por abandono e tristeza e sim, como um novo período da vida, quando é possível viver novas experiências e adquirir novos conhecimentos.

Mesmo Dumazedier (1973) quando estuda o lazer para o idoso dá uma visão positiva sobre os benefícios que a pessoa tem, quando atinge a terceira idade, pois:

(...) o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se, ou ainda, melhorar sua informação ou formação desinteressada, bem como sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973 – p.34).

Sobre esse processo de envelhecimento, é interessante conhecer as observações do Dr. Alexandre Kalache, da Academia de Medicina de Nova York (Estados Unidos) e que foi diretor do Programa Global de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), quando participou em 29/03/2011 de uma mesa redonda em São Paulo sobre o tema “Aspectos urbanos e habitacionais em uma sociedade que envelhece”, dentro do evento “Idosos no Brasil: estado da arte e desafios”, publicado pela Agência Fapesp. Nesse evento, Dr. Kalache comentou os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), “que mostram que a população mundial crescerá cerca de 50% (para nove bilhões) até 2050. No mesmo período, a população acima de 60 anos terá aumentado 350%, sendo que a maior parte desse aumento ocorrerá nos países em desenvolvimento, cada vez mais urbanizados”. Diz que a sociedade precisará se adaptar a essa “cultura do envelhecimento” e que “a ideia da vovó



fazendo tricô e do vovô de pijama, lendo jornal, é um estereótipo de envelhecimento que não serve mais” e, ainda:

Somos um país emergente já urbanizado, que envelhecerá mais do que qualquer outro. Mas temos que fazer nossa própria discussão sobre o envelhecimento. Os modelos do Japão, da Dinamarca ou da França não nos interessam. Esses países enriqueceram primeiro, depois envelheceram. Não teremos essa oportunidade. Se imitarmos esses modelos, vamos apenas perpetuar a desigualdade. (Novo envelhecimento – Agência Fapesp, disponível em [mhtml:file:///F:\Novo envelhecimento](file:///F:/Novo%20envelhecimento))

Dentro dessa questão do envelhecimento, um aspecto importante é como tratar da inclusão dos idosos no mundo virtual, pois as pessoas que hoje têm mais de 60 anos tiveram seu período profissional mais ativo em uma época em que nas empresas onde trabalhavam, o ambiente era naturalmente mais hospitaleiro, com confraternizações nos intervalos de almoço ou café, quando as pessoas estavam dispostas a conversar, sem as interrupções de chamadas pelo celular ou das mensagens da internet. Suas atividades domésticas de lazer eram comumente compartilhadas por toda a família, quando se assistia a filmes e outros programas de entretenimento em um aparelho de televisão colorida Nada de *notebooks* ou *tablets* espalhados pela casa. Hoje há certo constrangimento em iniciar um diálogo com uma pessoa, que está quase que ininterruptamente conectada, Como observou Sherry Turkle, psicóloga e pesquisadora do Massachusetts Institute of Technology (MIT) em entrevista ao jornal “The New York Times” de 20/05/2012, “os contatos curtos, rápidos e utilitários por mensagens de textos e redes sociais, como o facebook estão substituindo conversas de verdade” e ainda “não faz muito tempo, as pessoas costumavam caminhar com a cabeça erguida olhando para a água, para o céu, para a areia e umas para as outras, conversando. Agora, com frequência, caminham olhando para baixo, digitando”.

Até a dinâmica da alimentação doméstica como uma prática de hospitalidade precisa ser revista nesse mundo virtual, pois a maioria das pessoas dessa faixa de idade viveu em uma época, onde, como escreve Ana Maria de Brito Borges, no artigo “Comensalidade: a mesa como espaço de comunicação e hospitalidade”: “A mesa era local central de convívio e partilha. Mais do que as necessidades fisiológicas, atendia as necessidades sociais dos indivíduos, como ainda nos dias de hoje”. Atualmente, os idosos se ressentem dessa forma de convivência, pois como, continua Borges no mesmo artigo, p.4:

Atualmente, não somente têm-se dificuldades em conviver por causa deste ritmo frenético da vida, mas também por que os espaços de convívio estão cada vez menores. Perde-se então a oportunidade da troca de valiosas experiências e informações em um ambiente descontraído e propício para o desenvolvimento do conhecimento empírico e criatividade através dele. (BORGES, 2010, p.4).

E os encontros em praças públicas, onde se faziam novos amigos, diferentemente de hoje, quando as solicitações de amizade são feitas via facebook? As praças hoje encontram-se



vazias, perdendo sua importância como local ideal para a prática da hospitalidade. Claude Raffestin (1997) assim fala de praça pública:

A hospitalidade geral da cidade passa ainda pelo urbanismo, ou seja, pelo arranjo geral das paisagens urbanas e pela organização dos lugares públicos. Ao lado de muitos outros exemplos possíveis, tomarei apenas o da praça pública, que no ocidente teve um papel considerável como lugar hospitaleiro por definição. Na cidade tradicional, a praça, enquanto centro vital da cidade histórica reunia funções que induziam múltiplas práticas. O fórum romano foi muito tempo a matriz original das diversas praças: praça da catedral, praça cívica, praça do mercado. Foram lugares exteriores fundamentais na e para a interioridade. A praça clássica era um vazio organizado que tomava forma e o caráter de tudo o que lá se fazia segundo as horas do dia e das estações do ano. Ela era, em suma, um resumo do passado que nela tinha deixado traços do presente que a fazia viver de acordo com certos ritmos, e do futuro que, frequentemente se anunciava por diversas manifestações. A praça moderna, com a expansão automobilística de um lado, e o desenvolvimento das telecomunicações de outro, perdeu muito do seu caráter hospitaleiro. Ela não é mais um lugar de espetáculo, também não de encontros e trocas gratuitas no sentido de um face a face, do diálogo. (RAFFESTIN, 1997, p.175. Tradução: BUENO, 2010).

Todas essas transformações em um novo mundo, caminhando para a hospitalidade virtual, têm sido tema de debates entre vários especialistas da área social e de psicologia. Por exemplo, em uma dissertação elaborada pela Dra. Ana Torres, pesquisadora da Universidade de Aveiro Portugal, sobre a relação dos idosos de Portugal com as tecnologias, a autora observa que:

A internet fornece a possibilidade de ter acesso a várias áreas de informação de interesse, e especificamente do interesse da população idosa, como a saúde, a comunidade, os serviços (de compras, de serviços bancários e de educação, por exemplo), o que pode contribuir para a independência destes indivíduos. A utilização da internet pode, pela mesma razão, possibilitar o contacto com familiares e amigos, o que pode contribuir para a diminuição do isolamento a que uma grande parte desta população está sujeita e, conseqüentemente, para o aumento da qualidade de vida desta população, pois para os indivíduos desta faixa etária o apoio social é uma importante fonte de qualidade de vida. Os computadores, por si só, podem também contribuir para a existência de atividades recreativas que podem não estar acessíveis de outra forma. Estas oportunidades fornecidas pela internet e pelos indivíduos desta faixa etária, por exemplo, para aqueles que apresentam uma mobilidade reduzida e que, por isso, têm de permanecer em casa, sem poder participar em actividades de forma presencial e também para aqueles que se sentem muito sós, devido às perdas de pessoas significativas que foram sofrendo ao longo da vida e à indisponibilidade crescente dos que são mais novos. (TORRES, 2010 p. 63).



Já Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, em entrevista à Revista “Isto é”, de 15/08/2012 ao ser questionado se “ao se conectarem ao mundo pela internet, as pessoas estariam se desconectando da sua própria realidade?” responde:

Os contatos online têm uma vantagem sobre os off-line: são mais fáceis e menos arriscados – o que muita gente acha atraente. Eles tornam fácil se conectar e se desconectar. Caso as coisas fiquem “quentes” demais para o conforto, você pode simplesmente desligar, sem necessidade de explicações complexas, sem inventar desculpas, sem censuras ou culpa. Atrás do seu laptop ou iphone, com fones no ouvido, você pode se cortar fora dos desconfortos do mundo off-line. Mas não há almoços grátis, como diz um provérbio inglês: se você ganha algo, perde alguma coisa. Entre as coisas perdidas estão as habilidades necessárias para estabelecer relações de confiança, as para o que der e vier, na saúde ou na tristeza, com outras pessoas. Relações cujos encantos você nunca conhecerá a menos que pratique. O problema é que, quanto mais você busca fugir dos inconvenientes da vida off-line, maior será a tendência a se desconectar. (www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755vivemos_tempos_liquidos_nada_é_para_durar). Acesso em 1/11/2012).

Em metrópoles como São Paulo, não há como negar o importante o papel exercido pela internet e suas redes sociais, dados os problemas de transporte e segurança, que provocam uma diminuição na mobilidade das pessoas para o exercício de um bom relacionamento social. A questão é o impacto que essa nova forma de se relacionar pode causar nas pessoas idosas, que formaram e consolidaram seus laços de amizade, em encontros face a face, recebendo e visitando amigos, em uma prática constante de hospitalidade que segundo Camargo (2004-p, 52), “pode ser definida como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas (...)”.

No trabalho a ser desenvolvido, a pesquisa bibliográfica aponta para a necessidade de se conhecer melhor os efeitos dessa nova forma de comunicação sobre a sociabilidade e especialmente sobre o comportamento das pessoas com idade mais avançada, que estão se ressentindo de um contato mais próximo com amigos e com membros da própria família.

Desta forma, utilizando-se da metodologia da observação, será realizada uma pesquisa pelo *facebook*, que é a rede social digital mais popular, com idosos que dela façam parte. A proposta é que essa pesquisa seja de caráter qualitativo, aplicando um roteiro de entrevistas, onde serão analisados seu grau de familiaridade com a internet e redes sociais, sua exposição a esses meios e as conseqüentes mudanças nas formas de organizar a rotina do dia a dia e seus relacionamentos com amigos e familiares, com o intuito de entender as novas formas de sociabilidade que possivelmente se desenvolvam.



Considerações Finais

Desta forma, tratando-se de um trabalho em andamento, o objetivo foi apresentar a discussão que tem sido levada a efeito pelos autores que se preocupam com as consequências da exposição excessiva das pessoas à internet, como nova forma de comunicação e sociabilidade, desencadeando assim mudanças nos padrões de relacionamento e hospitalidade doméstica ao mesmo tempo em que criam redes de comunicação com novas formas de contato, que excluem muitas vezes os encontros face a face e a criação de laços mais fortes de amizade. Autores como Manuel Castells e várias dissertações de mestrado ou teses de doutorado tem-se debruçado sobre os efeitos dessas novas formas e contribuído, para o entendimento da questão. Quanto ao envelhecimento, pode-se dizer que tratando-se de fenômeno antigo nos países desenvolvidos, é de certa forma recente em países em desenvolvimento como o Brasil que até a década de 60 ou pouco mais, apresentavam-se como países jovens, com uma estrutura etária em forma de pirâmide, mas que pouco a pouco tem-se mostrado muito semelhante à dos países desenvolvidos. A diferença é que a velocidade com que esse processo se realiza é muito maior do que naqueles países que atravessaram a transição demográfica ao longo de um tempo maior.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. Revista Isto É, de 15/08/2012, (www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755vivemos_tempos_líquidos_nada_é_para_durar). Acesso em 1/11/2012).
- BORGES, Ana Maria de Brito. **Comensalidade: a mesa como espaço de comunicação e hospitalidade**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – 2010. p. 3.
- COELHO, Sara. L.B. – **O contributo do voluntariado para o bem-estar dos idosos.**: Estudo de casos. (2008). Dissertação de Mestrado em Sociologia e Planeamento. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Planeamento. Lisboa. Portugal
- CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **Hospitalidade**. Coleção ABC da hospitalidade. São Paulo – Aleph – 2004.
- CARVALHO, Alessandra Silva. **Envelhecimento, Turismo e Lazer: expectativas de sociabilidade**. Dissertação de Mestrado em Hospitalidade – Universidade Anhembi Morumbi, UAM, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra - 2003.
- CENSO IBGE, 2010 – disponível em www.censo2010.ibge.gov.br, acesso em 30/01/2013.
- DEBERT, G.G. **Velhice e o curso da vida pós- moderno – Revista da USP**. São Paulo: n. 42, 1999, p. 70-83. Disponível em www.usp.br, acesso em 10/02/2013.



DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo. Perspectiva. 1973.

IBOPE-Nielsen – disponível em tecnologia@ig.com.br, acesso em 30/01/2013.

KALACHE, Alexandre – FAPESP. **Novo envelhecimento**: disponível em mhtml:file://F:\Novo envelhecimento.

OLIVEIRA, Natanael dos Santos. **O twitter como ferramenta de marketing para gerar relacionamento e promover vendas**. Fortaleza, 2011. Disponível em <http://www.natanaeloliveira.com.br>, acesso em 30/01/2013.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira Idade: do repassar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora Paulina, 1999, p.89.

RAFFESTIN, Claude. **Reinventar a hospitalidade**. In: Revista *Communications*, Année 1997, numero 65, p. 165-177. Paris: Editions du Seul. Tradução: Prof. Marielys S. Bueno. Artigo disponível em www.persee.fr

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Coleção Cibercultura. Porto Alegre. Sulina, 2009. Disponível em <http://www.redessociais.net/>, acesso em 30/01/2013.

SOUSA, Diogo Araújo de. **Redes sociais e relacionamentos de amizade ao longo do ciclo vital**. Rev. Psicopedagogia. Vol. 28, número 85, 2011, p.2-3.

TORRES, Ana. **Tecnologia de Informação e os idosos: a relação surpresa** (p. 65). Disponível em <http://gaips.inesc.ie.pt.vídeo jogos2010.actas>. acesso em 30/11/2012.

TURKLE, Sherry – disponível em <http://blogs.estadao.com.br/ling.amizade> a conta gotas, acesso em 30/11/2012..